

Formação Continuada nos Anos Iniciais em Porto Seguro-BA: Tendências Quantitativas nas Percepções Docentes

Dorley Dark Ameno Santos

Resumo: Este artigo analisa, em perspectiva quantitativa, as percepções docentes sobre a relação entre formação continuada e práticas educativas nos Anos Iniciais da Educação Básica em Porto Seguro-BA. O recorte decorre de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, descritiva, transversal, não experimental e de campo, cujo instrumento contemplou questões abertas e fechadas. Neste texto, foram considerados somente os dados provenientes das perguntas fechadas, com tabulação em frequências absolutas e percentuais. Participaram do estudo 15 professores, vinculados ao universo de referência de docentes dos Anos Iniciais da Rede Pública Municipal de Ensino. A análise foi organizada em quatro eixos: perfil dos participantes, concepções sobre formação continuada, contribuições percebidas para as práticas educativas e desafios/demandas formativas. Os resultados indicaram predominância de professores com pós-graduação lato sensu e tempo expressivo de atuação docente. Quanto às concepções, 86,7% compreenderam a formação continuada como processo permanente de estudo, reflexão e aperfeiçoamento profissional. Sobre as contribuições, 66,7% reconheceram ampliação das estratégias utilizadas no planejamento e na mediação da aprendizagem. Os dados também revelaram que 66,7% apontaram a conciliação entre carga horária, demandas escolares e momentos de estudo como principal desafio. Entre as demandas, 46,7% indicaram alfabetização, letramento e práticas de leitura e escrita como prioridade formativa. Conclui-se que os dados quantitativos revelam percepção favorável à formação continuada, embora sua efetividade dependa de continuidade, acompanhamento pedagógico, tempo institucional e maior aderência às necessidades concretas da escola.

Palavras-chave: Formação Continuada. Práticas Educativas. Anos Iniciais. Dados Quantitativos.



Recebido em: março, 2026. Aceito em: junho, 2026

DOI: 10.56069/2676-0428.2026.811

Tessituras do Conhecimento: Ciência, Educação e Sociedade

Julho, 2026, v. 3, n. 40

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Educación Continua en los Primeros Años en Porto Seguro-BA: Tendencias Cuantitativas en la Percepción del Profesorado

Resumen: Este artículo analiza, desde una perspectiva cuantitativa, las percepciones de los docentes sobre la relación entre la educación continua y las prácticas educativas en los Primeros Años de Educación Básica en Porto Seguro-BA. El enfoque se basa en una investigación cualitativa-cuantitativa, descriptiva, transversal, no experimental y de campo, cuyo instrumento incluía preguntas abiertas y cerradas. En este texto, solo se consideraron datos de preguntas cerradas, tabulados en frecuencias absolutas y porcentajes. El estudio incluyó a 15 docentes, vinculados al universo de referencia de profesores en los primeros años de la Red Municipal de Educación Pública. El análisis se organizó en cuatro ejes: perfil de los participantes, concepciones sobre la educación continua, contribuciones percibidas a las prácticas educativas y desafíos/demandas formativas. Los resultados indicaron una predominancia de profesores con títulos de posgrado en lato sensu y experiencia docente expresiva. En cuanto a las concepciones, el 86,7% entendió la educación continua como un proceso permanente de estudio, reflexión y mejora profesional. En cuanto a las contribuciones, el 66,7% reconoció la expansión de las estrategias utilizadas en la planificación y mediación del aprendizaje. Los datos también revelaron que el 66,7% señaló la conciliación entre la carga de trabajo, las exigencias escolares y los momentos de estudio como el principal desafío. Entre las demandas, el 46,7% indicó que la alfabetización, la alfabetización y las prácticas de lectura y escritura eran una prioridad formativa. Se concluye que los datos cuantitativos revelan una percepción favorable de la educación continua, aunque su eficacia depende de la continuidad, el seguimiento pedagógico, el tiempo institucional y una mayor adhesión a las necesidades concretas del centro.

Palabras clave: Educación Continua. Prácticas educativas. Primeros años. Datos cuantitativos.

Continuing Education in the Early Years in Porto Seguro-BA: Quantitative Trends in Teacher Perceptions

Abstract: This article analyzes, from a quantitative perspective, teachers' perceptions about the relationship between continuing education and educational practices in the Early Years of Basic Education in Porto Seguro-BA. The approach is based on qualitative-quantitative, descriptive, cross-sectional, non-experimental and field research, whose instrument included open and closed questions. In this text, only data from closed questions were considered, tabulated in absolute frequencies and percentages. The study included 15 teachers, linked to the reference universe of teachers in the first years of the Municipal Public Education Network. The analysis was organized into four axes: profile of the participants, conceptions of continuing education, perceived contributions to educational practices, and training challenges/demands. The results indicated a predominance of professors with graduate degrees in lato sensu and expressive teaching experience. In terms of conceptions, 86.7% understood continuing education as a permanent process of study, reflection and professional improvement. In terms of contributions, 66.7% acknowledged the expansion of strategies used in learning planning and mediation. The data also revealed that 66.7% pointed to the reconciliation between workload, school demands and study moments as the main challenge. Among the demands, 46.7% indicated that literacy, literacy and reading and writing practices were a training priority. It is concluded that the quantitative data reveal a favorable perception of continuing education, although its effectiveness depends on continuity, pedagogical follow-up, institutional time and greater adherence to the specific needs of the center.

Keywords: Continuing Education. Educational practices. Early years. Quantitative data.

INTRODUÇÃO

A formação continuada docente ocupa lugar estratégico nas discussões contemporâneas sobre a qualificação das práticas educativas nos Anos Iniciais da Educação Básica. Essa centralidade se justifica porque a atuação docente nessa etapa envolve alfabetização, letramento, avaliação, mediação da aprendizagem, diversificação metodológica, inclusão e acompanhamento do desenvolvimento infantil. Nesse cenário, os processos formativos deixam de ser compreendidos como ações isoladas e passam a integrar a própria dinâmica do desenvolvimento profissional, especialmente quando se articulam às demandas reais da escola.

Nos Anos Iniciais, a prática educativa exige planejamento intencional, acompanhamento sistemático e capacidade de reorganização das atividades diante das diferentes necessidades dos estudantes. Por isso, investigar como os professores percebem a formação continuada permite compreender não apenas a adesão dos docentes a esse tipo de ação, mas também os aspectos que consideram mais relevantes para o aprimoramento do trabalho pedagógico. A análise quantitativa dessas percepções oferece um retrato das tendências do grupo pesquisado, permitindo identificar predominâncias, aproximações e pontos de tensão.

Este artigo apresenta um recorte quantitativo de pesquisa realizada com professores dos Anos Iniciais da Educação Básica em Porto Seguro-BA. Embora a investigação original tenha adotado abordagem qualiquantitativa, este texto se concentra exclusivamente nas perguntas fechadas do questionário, com ênfase nas frequências absolutas e nos percentuais obtidos. A escolha desse recorte possibilita examinar, de forma objetiva, como os docentes avaliaram as concepções de formação continuada, suas contribuições para as práticas educativas, os desafios de participação e aplicação dos conhecimentos formativos e as demandas consideradas prioritárias.

O problema que orienta este artigo pode ser assim formulado: quais tendências quantitativas revelam as percepções de professores dos Anos Iniciais sobre a relação entre formação continuada e práticas educativas em escolas da Educação Básica de Porto Seguro-BA? Em decorrência dessa questão, o

objetivo geral consiste em analisar, a partir de dados quantitativos, as percepções de docentes dos Anos Iniciais sobre a relação entre formação continuada e práticas educativas no contexto investigado.

Para atender a essa finalidade, foram definidos três objetivos específicos: apresentar o perfil geral dos professores participantes; identificar os percentuais relacionados às concepções docentes sobre formação continuada e às contribuições percebidas para as práticas educativas; e discutir os principais desafios e demandas formativas indicados nas perguntas fechadas do questionário. A organização do artigo segue essa lógica, articulando fundamentação teórica, percurso metodológico, apresentação dos resultados quantitativos e considerações finais.

FORMAÇÃO CONTINUADA E PRÁTICAS EDUCATIVAS NOS ANOS INICIAIS

A formação continuada pode ser compreendida como processo permanente de desenvolvimento profissional, no qual os professores analisam, ressignificam e reorganizam suas práticas a partir de referenciais teóricos, experiências de trabalho e demandas institucionais. Para Imbernón (2010), a formação deve apoiar a reflexão real sobre a prática docente, permitindo que os professores examinem seus modos de atuação e compreendam as razões pedagógicas que sustentam suas escolhas. Essa perspectiva desloca a formação de uma lógica apenas informativa para uma dimensão investigativa e transformadora.

Nóvoa (1992) amplia essa discussão ao afirmar que a formação dos professores se fortalece quando se articula à profissão, à identidade docente e aos espaços de colaboração entre pares. Para o autor, o professor não é mero receptor de prescrições externas, mas sujeito que produz conhecimento profissional no diálogo entre experiência, reflexão e ação. Essa compreensão permite interpretar a formação continuada como dimensão constitutiva da profissionalidade docente, especialmente em contextos nos quais o trabalho escolar exige decisões permanentes.

Nos Anos Iniciais, essa articulação assume relevância particular, pois o professor atua em uma etapa marcada por demandas estruturantes da

escolarização. Alfabetização, letramento, oralidade, leitura, escrita, raciocínio lógico, convivência, participação e acompanhamento do desenvolvimento infantil compõem um conjunto de responsabilidades que exige intencionalidade pedagógica. A formação continuada, nesse contexto, pode contribuir para ampliar repertórios metodológicos e favorecer práticas mais adequadas às diferenças presentes nas turmas.

Gatti (2016), ao discutir políticas de formação de professores no Brasil, chama atenção para a necessidade de processos formativos articulados às condições reais de trabalho. Essa contribuição é importante porque a efetividade da formação continuada não depende apenas da existência de encontros ou cursos, mas também de tempo institucional, continuidade, acompanhamento, recursos e integração com o projeto pedagógico da escola. Desse modo, a análise dos dados quantitativos precisa considerar que percepções favoráveis à formação podem coexistir com limites objetivos que dificultam sua aplicação.

METODOLOGIA

Este artigo deriva de uma pesquisa desenvolvida com abordagem qualiquantitativa, de caráter descritivo, transversal, não experimental e de campo. No recorte aqui apresentado, porém, a análise concentra-se exclusivamente nos dados quantitativos produzidos por perguntas fechadas do questionário aplicado aos docentes. Essa delimitação permitiu examinar tendências numéricas do grupo pesquisado, preservando a coerência entre problema, objetivo e procedimentos de análise.

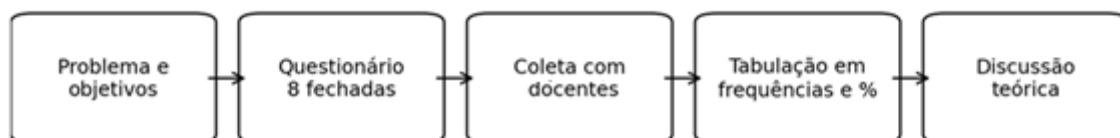
A investigação foi considerada descritiva porque buscou apresentar características, percepções e tendências do grupo participante, sem pretender estabelecer relações causais ou testar intervenções. Também se caracterizou como transversal, uma vez que os dados foram coletados em um momento específico do percurso investigativo. Além disso, foi não experimental, pois não houve manipulação de variáveis, intervenção controlada ou alteração das condições de trabalho dos participantes; o estudo limitou-se a registrar e analisar percepções docentes sobre processos formativos já vivenciados no contexto escolar.

O universo de referência da pesquisa correspondeu aos professores dos Anos Iniciais da Rede Pública Municipal de Ensino de Porto Seguro-BA. A amostra efetiva foi composta por docentes que responderam ao questionário e atenderam aos critérios de participação estabelecidos. Embora o número de respondentes não permita generalizações estatísticas amplas para toda a rede, os dados oferecem um retrato relevante das tendências manifestadas pelo grupo participante e possibilitam interpretações articuladas ao referencial teórico.

O instrumento de coleta contemplou 12 perguntas, sendo 8 fechadas e 4 abertas. Para este artigo, foram consideradas apenas as questões fechadas, uma vez que o objetivo foi analisar frequências e percentuais. As respostas foram tabuladas em categorias previamente definidas, correspondentes às alternativas apresentadas no questionário. Em seguida, os dados foram convertidos em percentuais, considerando a base de 15 participantes, na qual uma resposta corresponde a 6,7%, três respostas correspondem a 20%, quatro respostas a 26,7%, sete respostas a 46,7%, oito respostas a 53,3%, dez respostas a 66,7% e treze respostas a 86,7%.

A análise quantitativa foi organizada em quatro eixos: perfil dos professores participantes; concepções docentes sobre formação continuada; contribuições percebidas para o planejamento, a mediação, a organização das atividades e o acompanhamento dos estudantes; e desafios/demandas formativas. A Figura 1 sintetiza o percurso metodológico adotado neste recorte do estudo.

Figura 1. Percurso metodológico do recorte quantitativo



Fonte: Elaborada pela autora (2026).

RESULTADOS QUANTITATIVOS E DISCUSSÃO: PERFIL DOS PROFESSORES PARTICIPANTES

A caracterização dos participantes constituiu etapa inicial da análise quantitativa, pois permitiu situar o grupo de respondentes em relação à formação acadêmica, à etapa/modalidade de atuação, ao tempo de exercício docente e à rede de ensino. Esses dados são importantes porque as percepções sobre formação continuada não se produzem de modo abstrato; elas se relacionam às trajetórias formativas, à experiência profissional e às condições concretas de inserção dos professores no cotidiano escolar.

Quanto à formação acadêmica, observou-se predominância de docentes com pós-graduação lato sensu, correspondentes a 53,3% dos participantes. Em seguida, 26,7% indicaram possuir mestrado e 20% informaram graduação. Não houve registro de participantes com doutorado ou com ensino médio/técnico como maior nível de formação informado. Esse resultado sugere um grupo com trajetória formativa consolidada, aspecto que pode favorecer maior reconhecimento da formação continuada como dimensão do desenvolvimento profissional.

Em relação ao tempo de atuação docente, 53,3% dos professores indicaram mais de 21 anos de experiência; 26,7% declararam entre 6 e 10 anos; e 20% entre 11 e 20 anos. Não houve respondentes com apenas 1 a 5 anos de exercício. A presença expressiva de docentes experientes é relevante para a interpretação dos resultados, pois indica que as percepções analisadas foram produzidas por profissionais que acumulam vivências escolares, repertórios pedagógicos e contato prolongado com demandas dos Anos Iniciais.

No que se refere à rede de ensino, 86,7% dos participantes declararam vínculo com a rede municipal, enquanto 6,7% indicaram outra situação e 6,7% assinalaram não se aplicar ou não estar atuando. Esse dado reforça a pertinência do recorte investigativo, uma vez que o estudo se concentrou nas percepções de docentes vinculados à realidade educacional de Porto Seguro-BA. Desse modo, o perfil do grupo mostrou-se coerente com o objeto da pesquisa, ainda que a amostra tenha caráter restrito.

Tabela 1. Síntese do perfil dos professores participantes

Dimensão	Categoria predominante	Frequência	Percentual
Formação acadêmica	Pós-graduação lato sensu	8	53,3%
Tempo de atuação	Mais de 21 anos	8	53,3%
Rede de ensino	Rede municipal	13	86,7%
Etapa/modalidade	Ensino Fundamental I	7	46,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA

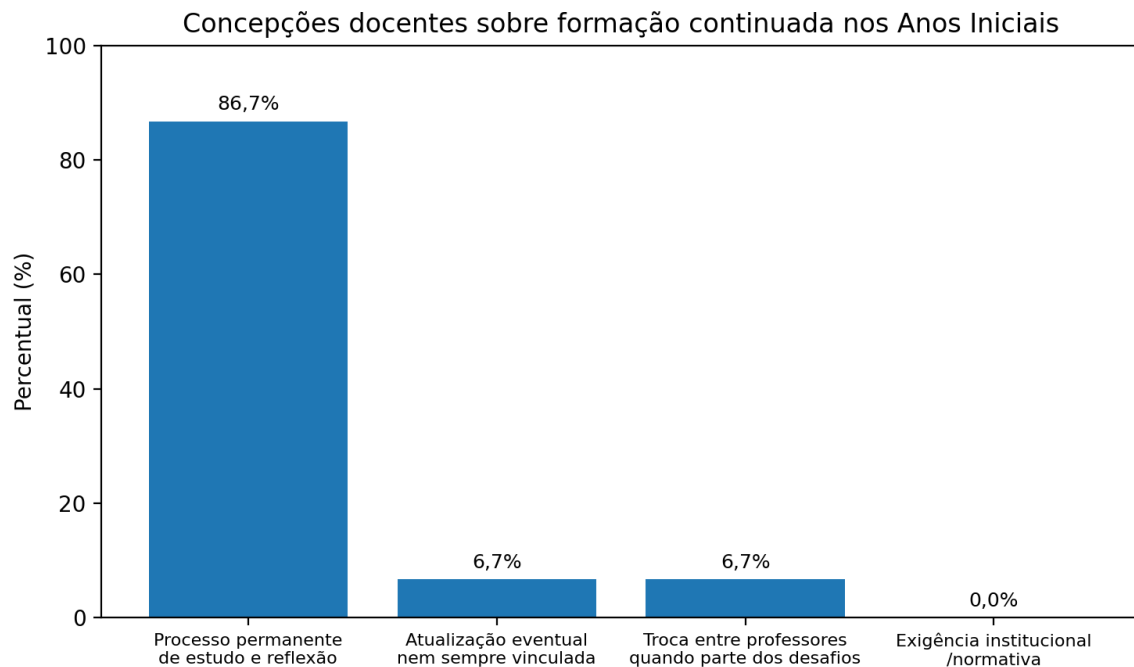
Os dados relativos às concepções docentes indicaram forte predominância de uma compreensão ampliada de formação continuada. Entre os 15 participantes, 13 professores, equivalentes a 86,7%, definiram a formação como processo permanente de estudo, reflexão e aprimoramento das práticas pedagógicas. Esse resultado revela que a maior parte do grupo não reduziu a formação continuada a uma atividade episódica ou burocrática, mas a compreendeu como parte do desenvolvimento profissional.

Apenas 6,7% dos respondentes associaram a formação continuada a uma oportunidade eventual de atualização, embora nem sempre vinculada à realidade da sala de aula. Outros 6,7% a compreenderam como momento de troca entre professores, especialmente quando parte dos desafios vividos na escola. Nenhum participante assinalou a alternativa que reduzia a formação a uma exigência institucional voltada ao cumprimento de normas educacionais. Essa ausência de respostas é significativa, pois indica rejeição, no grupo pesquisado, de uma visão meramente normativa da formação.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição percentual dessas respostas. A concentração de 86,7% na alternativa vinculada a estudo, reflexão e aprimoramento confirma uma tendência coerente com a literatura da área. Imbernón (2010) e Candau (1999) sustentam que a formação continuada ganha relevância quando se ancora na reflexão sobre a prática, na análise dos problemas escolares e na construção coletiva de alternativas. O resultado

quantitativo, portanto, aproxima-se de uma concepção processual, crítica e situada.

Gráfico 1. Concepções docentes sobre formação continuada nos Anos Iniciais



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A leitura do gráfico evidencia que a formação continuada foi amplamente reconhecida como processo permanente de aperfeiçoamento. Essa tendência é relevante porque os docentes dos Anos Iniciais lidam com demandas pedagógicas complexas, que exigem atualização, reflexão e reconstrução de estratégias. Quando a maioria dos participantes associa formação a estudo e aprimoramento, observa-se uma disposição favorável à compreensão da docência como profissão em desenvolvimento constante.

CONTRIBUIÇÕES PERCEBIDAS PARA AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

A análise das contribuições percebidas revelou que 66,7% dos professores reconheceram que a formação continuada ampliou as estratégias utilizadas no planejamento e na mediação da aprendizagem. Esse percentual representa dez dos quinze participantes, constituindo a tendência mais expressiva desse eixo. A predominância desse resultado indica que os docentes

perceberam repercussões práticas da formação, especialmente em dimensões centrais do trabalho pedagógico nos Anos Iniciais.

Além da alternativa predominante, 26,7% dos participantes indicaram que a formação ofereceu contribuições pontuais em temas específicos, enquanto 6,7% afirmaram que ela provocou reflexões importantes, mas que sua aplicação depende das condições da escola. Não houve respostas que apontassem contribuição parcial por falta de diálogo com a prática cotidiana. A leitura conjunta desses dados sugere que a formação foi avaliada positivamente, embora parte do grupo tenha reconhecido limites ligados à aplicabilidade e à abrangência das ações formativas.

Quando questionados sobre o aspecto da prática educativa mais favorecido pela formação continuada, 33,3% dos professores destacaram a organização do planejamento conforme as necessidades da turma. Outros 26,7% indicaram a diversificação metodológica em leitura, escrita e matemática; 20% apontaram ampliação da escuta diante das dificuldades dos estudantes; e 20% assinalaram a construção de estratégias de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento infantil. A distribuição dos percentuais revela que a formação continuada foi percebida como contribuição multifacetada, sem se restringir a um único campo da prática.

A relação entre formação continuada e planejamento pedagógico também apresentou resultados relevantes. Para 46,7% dos participantes, o planejamento tornou-se mais organizado quando a formação dialogou com os conteúdos ensinados. Outros 33,3% entenderam que as formações contribuíram quando apresentaram propostas adaptáveis à realidade escolar; e 20% destacaram a importância de acompanhamento pedagógico posterior. Nenhum respondente apontou apenas o tempo disponível como fator principal. Esses dados indicam que a qualidade da contribuição formativa depende da relação entre conteúdo, contexto e acompanhamento.

No eixo da mediação da aprendizagem, 46,7% dos professores afirmaram que a formação continuada ajudou a repensar a atuação diante dos desafios de aprendizagem. Em seguida, 20% indicaram que ela favoreceu intervenções mais adequadas; outros 20% apontaram contribuições para escolhas pedagógicas mais intencionais; e 13,3% destacaram ampliação da compreensão sobre ritmos,

necessidades e formas de aprender. A distribuição revela que a mediação foi percebida como campo diretamente afetado pelos processos formativos.

Esses resultados dialogam com Freire (1996, 2005), para quem a prática educativa exige reflexão crítica e compromisso com a aprendizagem. Ao reconhecerem contribuições para planejamento, mediação, avaliação e diversificação metodológica, os docentes indicaram que a formação continuada pode favorecer práticas mais intencionais. Também se aproximam de Tardif (2002), pois evidenciam que o professor mobiliza saberes plurais para responder às situações concretas da sala de aula, transformando a formação em recurso para reorganizar intervenções.

Tabela 2. Principais resultados quantitativos sobre contribuições percebidas

Questão analisada	Resultado predominante	Frequência	Percentual
Contribuição para a prática educativa	Ampliação de estratégias de planejamento e mediação	10	66,7%
Aspecto mais favorecido	Organização do planejamento conforme necessidades da turma	5	33,3%
Relação com planejamento	Diálogo com os conteúdos ensinados	7	46,7%
Relação com mediação	Repensar a atuação diante dos desafios de aprendizagem	7	46,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

DESAFIOS DE PARTICIPAÇÃO, APLICAÇÃO E DEMANDAS FORMATIVAS

Os dados quantitativos também revelaram limites importantes para a efetividade da formação continuada. Quando questionados sobre os desafios que interferem na participação em processos formativos, 66,7% dos professores apontaram a conciliação entre carga horária de trabalho, demandas escolares e momentos de estudo. Esse resultado demonstra que o tempo institucional

permanece como fator decisivo, mesmo quando a formação é concebida como parte do desenvolvimento profissional docente.

Em relação às dificuldades para aplicar os conhecimentos formativos, os dados apontaram limites associados às condições concretas da escola. A aplicação das aprendizagens formativas depende de materiais, recursos, planejamento, acompanhamento e adequação das propostas às características das turmas. Essa constatação reforça a ideia de que a formação continuada não produz efeitos automáticos; ela precisa encontrar condições institucionais que sustentem a experimentação, a avaliação e a reorganização das práticas.

As demandas formativas prioritárias também foram expressivas. O maior percentual, 46,7%, concentrou-se em alfabetização, letramento e práticas de leitura e escrita. Em seguida, 26,7% dos professores indicaram inclusão, diversidade, adaptação de atividades e atendimento às diferenças; 20% apontaram metodologias ativas, jogos, recursos digitais e práticas interdisciplinares; e 6,7% assinalaram avaliação, acompanhamento da aprendizagem e recuperação pedagógica. A predominância de temas ligados à alfabetização e ao letramento confirma a centralidade dessas dimensões nos Anos Iniciais.

Outro dado relevante refere-se à articulação entre formações oferecidas e demandas reais da escola. Para 46,7% dos participantes, essa relação melhora quando há continuidade, acompanhamento e planejamento conjunto. Já 40% afirmaram que a articulação ocorre quando os temas partem dos problemas observados no cotidiano escolar; e 13,3% indicaram que a aproximação ainda precisa ser ampliada. Esses resultados sugerem que os professores não reivindicam apenas novos conteúdos, mas uma lógica formativa mais contínua, situada e acompanhada.

A leitura desses percentuais permite afirmar que os desafios e demandas formativas constituem dimensões interdependentes. De um lado, os docentes valorizam a formação continuada e reconhecem suas contribuições; de outro, apontam limites que dificultam participação e aplicação. Essa tensão confirma a análise de Gatti (2016), segundo a qual políticas de formação docente precisam considerar as condições reais de trabalho, a continuidade das ações e a articulação com a complexidade da escola pública.

Nesse sentido, as demandas indicadas pelos professores reforçam a necessidade de formações voltadas às especificidades dos Anos Iniciais. Alfabetização, letramento, inclusão, avaliação e metodologias práticas não aparecem como temas acessórios, mas como campos estruturantes do trabalho pedagógico. A concentração dos percentuais nesses eixos sugere que os professores identificam com clareza as áreas nas quais precisam de maior apoio institucional, segurança metodológica e acompanhamento pedagógico.

Tabela 3. Desafios e demandas formativas indicados nas perguntas fechadas

Dimensão	Resultado predominante	Frequência	Percentual
Desafio de participação	Conciliação entre carga horária, demandas escolares e estudo	10	66,7%
Demanda prioritária	Alfabetização, letramento e práticas de leitura e escrita	7	46,7%
Articulação formação-escola	Continuidade, acompanhamento e planejamento conjunto	7	46,7%
Segunda demanda mais citada	Inclusão, diversidade e adaptação de atividades	4	26,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A análise integrada dos resultados quantitativos evidencia três tendências principais. A primeira diz respeito à valorização da formação continuada como processo permanente de desenvolvimento profissional. O percentual de 86,7% na alternativa que associa formação a estudo, reflexão e aprimoramento revela que os docentes compreendem a formação para além de exigências burocráticas. Essa tendência é coerente com a perspectiva de Imbernón (2010), Candau (1999) e Nóvoa (1992), que defendem processos formativos situados, reflexivos e vinculados à profissão docente.

A segunda tendência refere-se à percepção de contribuição prática da formação. O dado de que 66,7% dos participantes reconheceram ampliação de

estratégias de planejamento e mediação indica que a formação continuada foi associada a dimensões concretas do cotidiano escolar. Essa leitura é reforçada pelos percentuais relacionados à organização do planejamento, à diversificação metodológica, à escuta das dificuldades e à avaliação do desenvolvimento infantil. Assim, os números revelam que os docentes não percebem a formação apenas como aquisição de conteúdos, mas como apoio à intervenção pedagógica.

A terceira tendência envolve as condições necessárias para que a formação continuada produza efeitos mais consistentes. Os dados sobre desafios e demandas demonstram que a participação docente é atravessada por carga horária, demandas escolares, frequência, recursos e necessidade de acompanhamento posterior. A formação, portanto, foi valorizada, mas não idealizada. Os próprios percentuais mostram que sua efetividade depende de uma organização institucional capaz de garantir continuidade, planejamento conjunto e adequação aos problemas reais da escola.

Ao articular essas três tendências, observa-se que os dados quantitativos confirmam a hipótese de que a formação continuada contribui para o aprimoramento das práticas educativas, mas com ressalvas. A confirmação aparece nos percentuais elevados relacionados à concepção positiva da formação e à percepção de contribuições para planejamento e mediação. As ressalvas aparecem nos dados sobre dificuldades de participação, aplicação e necessidade de maior aderência às demandas escolares. Portanto, a análise numérica revela uma relação favorável, porém condicionada por fatores institucionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar, a partir de dados quantitativos, as percepções de docentes dos Anos Iniciais sobre a relação entre formação continuada e práticas educativas em escolas da Educação Básica de Porto Seguro-BA. O recorte concentrou-se nas perguntas fechadas do questionário, permitindo identificar tendências percentuais relativas ao perfil dos participantes, às concepções de formação, às contribuições percebidas, aos desafios de participação e aplicação e às demandas formativas prioritárias.

Os resultados demonstraram que a maioria dos professores compreendeu a formação continuada como processo permanente de estudo, reflexão e aperfeiçoamento profissional. Esse achado respondeu ao primeiro objetivo específico do artigo e indicou que os participantes rejeitaram uma concepção meramente normativa ou burocrática da formação. Ao contrário, reconheceram-na como dimensão vinculada ao desenvolvimento profissional e ao aprimoramento das práticas educativas.

Quanto às contribuições, os dados mostraram que a formação continuada foi percebida como apoio ao planejamento pedagógico, à mediação da aprendizagem, à diversificação metodológica, à organização das atividades e ao acompanhamento dos estudantes. O percentual de 66,7% relacionado à ampliação de estratégias de planejamento e mediação sintetiza essa tendência. Assim, os dados responderam ao segundo objetivo específico ao demonstrar que os docentes atribuíram à formação uma repercussão concreta no cotidiano pedagógico.

Em relação aos desafios e às demandas, verificou-se que a conciliação entre carga horária, demandas escolares e momentos de estudo constituiu o principal obstáculo apontado pelos professores. Além disso, alfabetização, letramento, inclusão, avaliação, metodologias práticas e acompanhamento pedagógico apareceram como prioridades formativas. Esses achados responderam ao terceiro objetivo específico e evidenciaram que a efetividade da formação continuada depende de condições institucionais, continuidade e maior aproximação com as necessidades concretas das escolas.

Conclui-se que os dados quantitativos revelam percepção favorável dos professores em relação à formação continuada, especialmente quando ela se articula ao planejamento, à mediação da aprendizagem e aos desafios cotidianos dos Anos Iniciais. Contudo, a mesma análise demonstra que essa contribuição não ocorre de forma automática, pois depende de tempo, recursos, acompanhamento, escuta docente e organização formativa contextualizada. Assim, o artigo reforça a necessidade de políticas de formação continuada em serviço que sejam permanentes, participativas e vinculadas às demandas reais da rede municipal de ensino.

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada de professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. ed. Brasília, DF: MEC, 2001.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 6. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- GATTI, Bernardete Angelina. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora UNESP, 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2016.

NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.